

ASSINATURAS
Um semestre 28000
Um anno 48000
Pagamento adiantado
Redacção e officina | trav. da
Boa-vista

ALUCETA

PUBLICAÇÕES

«Triluna e Particular»
100 a linha
Anuncio aprovado ajuste
publica-se quarta-feira

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

«Conte se o caso como o caso foi
O cão é cão e o boi é boi»

ANNO 2

BRAZIL—PARA—SOBRAL 23 de Fevereiro de 1916

NUM 95

ESTRADA DE RODAGEM

Apesar de termos desta columna, gritado bem alto aos flagellados que não abandonassem os seus lares com a illusoria noticia da decretação dos serviços da estrada de rodagem d'aqui a Meruoca, esta cidade como os demais pontos onde se tem iniciado serviço publico, por causa da tal estrada está transformada em theatro das mais tragicas e desoladoras scenas.

Instalado á praça S. Francisco o escriptorio da estrada de rodagem, uma compacta massa de povo avaliada em perto de tres mil pessoas, alli se reune pela manhã, em busca do trabalho. O estudo da estrada de rodagem, que custou ao governo trinta contos de reis, feito por um engenheiro que dias depois foi demittido da inspeccão, a bem do serviço publico, por isto mesmo não foi aproveitado, tendo de se proceder a novo estudo, o que de parceria com a difficuldade que tem encontrado para chegar aqui o dinheiro vindo do Rio é a falta de material, tem impossibilitado de se atacar o serviço com elevados numero de homens. Dahi o clamor, a desillusão que todas as manhãs se apodera d'aquella misera massa, que desiludida d'aquelle dia, sem pão, sem lar, sem roupa, estende-se sem norte pela cidade arrastando pelas ruas, o fardo pesado da sua miseria, deixando aqui e alem alguns que já não podendo resistir a fome cahe de inanición, até na manhã seguinte quando volta á porta do escriptorio a receber nova desillusão. Esta aglomeração de gente mal comida, mal bebida e mal assejada vai fazendo desenvolver em nossa cidade fulbre uma epidemia que dizima a população numa proporção verdadeiramente assustadora.

Este povo heroico e soffredor, numa resignação de santo e numa paciencia de martyr, longe de attribuir aos nossos pessimos governantes a causa de sua fome, de sua mudez e de sua enfermidade, como se Deus fosse um perverso criminoso, a Elle attribuem todo o seu infortunio e só d'Elle esperam o remedio.

Para curar o escrophulose, é extraordinario o resultado da verdadeira «Emulsão de Scott». Attesto que tenho empregado com bom resultado a «Emulsão de Scott» nos casos de escrophulas e lymphatismo affirmo ser a expressão da verdade.

«Dr. João Marques.
«Recife, Pernambuco».

CAPM. J. DA PENHA

Se nas almas bem formadas dos benemeritos actuaes dominadores do Estado, houvesse espaço para os sentimentos nobres e generosos, o dia de hontem teria sido de grande remoreo para esses eminentes patriotas que guiando grupos de scelerados não menos patriotas, assalariados pelo eminentissimo Pinheiro Machado, de tragica memoria, roubaram ao Brazil, á Republica e ao exercito o cidadão util á patria, o republicano necessario á Republica e o soldado, orgulho do nosso exercito.

A embryogene do tempo trouxe nos hontem a reprodução daquelle dia fatidico em que o denodado capitão J. da Penha caindo em Miguel Calmon, victima da bala homicida dos actuaes governantes deste infeliz Estado, ergueu-se sublime e victorioso por todos os pontos do orbe onde palpitasse um coração brasileiro.

Mas os homens que eminentemente dirigem o mecanismo do Estado, só

um sentimento podem conceber á passagem deste dia e esse é de juízo e contentamento porque foi esse mesmo dia, que se acha registrado na historia do Ceará em letras de sangue e puz que marcou este periodo da realização de seus ideaes, cuja triste historia é de sobejo conhecida.

Dormes, porem, descansado, bravo J. da Penha, na certeza de que, em qualquer ponto que exista hoje em cearense, digno deste nome, elle verterá por ti uma lagrima de saudade!

O dr. Sineão de Lacerda, delegado de hygiene do Estado em S. Paulo do Maranhé, receita o ANEMIL e o ANEMOL TOSTES.

MÃE

Para a Mãe José Custódio de Mesquita

Mãe—symbolo do sofrimento, da abnegação e do martyrio; nome que é prece, que é hymno, que é a significação unica do amor.

Mãe—verbo santo que faz pulsar n'um estremecimento de goso a nossa alma toda!

Mãe—sanctuario que encerra a plenitude do affecto; iris que pacifica a tormenta do mar revolto da vida! O seu amor é a nossa égide; é o balsamo divino que suavisa a dor, é a chama sempre ardente que nos aquece a alma! O seu coração apenas sabe amar, sofrer e perdoar; tem para todos os males um remedio, para todas as maguas uma palavra de conforto, para todas as tristezas um linitivo.

Do nosso lado vemol-a, a Mãe, se nos bateja a felecidade; se nos agouta a desgraça; e, para os nossos risos, ella tem sempre um riso, para as nossas lagrimas uma lagrima...

Mãe—victima augusta que, no calvario da vida, mil vezes abraça a cruz por nós!...

Mãe—musica celeste que nos embala, em hymnos, a existencia, e nos acorda, em preces, o silencio do tumulo! Sobre o nosso berço, ella, v'são do ceo, se debruça, entoando a litania do riso; sobre o nosso leito mortuario ella se curva, resando o Officio das Lagrimas...

Mãe—gotta de orvalho vivificadora que do ceo cahiu na solidão infinita da terra!...

Mãe—sér de mysterios! sér incomprehenhivel!...

Mãe—symbolo do sofrimento, da abnegação e do martyrio!...

Santa Quiteria, Janeiro de 1916.

Aracy de Magalhães.

PLEBISCITO

Todo o sobralense sabe que em nenhuma outra pessoa rechaíria melhor o cargo de Prefeito municipal desta cidade do que em s. exc. revd. D. José Tupynambá da Frota, e por isto é natural a grande votação que vem tendo s. exc. em o nosso plebiscito. E' preçizo, porem notar que em virtude da alta e sagrada missão de Bispo desta Diocese, está s. exc. incompativel com as funções de administrador municipal. Vemos em segundo logar no resultado da appuração, o nome do illustrado dr. Antonio Figueiredo da Paula Pessoa, outro cidadão que reúne muitas qualidades para fazer uma bella administração. Sem quebra da nossa imparcialidade neste plebiscito, que será feito com toda insenpção d'animo e sem «parti-pris» e que nos inibe de preferir ou fazer propaganda de qualquer nome, peasamos que o dr. Figuei-

redo está na altura de fazer a felecidade do municipio. Inteligente e trabalhador, cheio de ideias novas e empreendedor, completamente isento do virus lethal da politicagem é s. exc. o homem capaz da arrancar Sobral da apathia morbida em que se submergiu de alguns annos a esta parte.

Pedindo ao publico que não veja nisto uma in-sinuação, aguardamos calmo os votos feitos de completo accordo com a sua consciencia. A's urnas pois!

Até sabbado era este o resultado da votação.

Pe. Tupynambá	51 votos
Dr. Figueiredo	48 »
Pe. Linhares	20 »
José Omar	20 »
Antonio Pereira Menezes	15 »
Augusto de Castro	12 »
Raul Monte	10 »
Oriano Mendes	8 »
Cel. Antonio Enças	8 »
Cel. Frederico Gomes	6 »
Cel. João Frederico	5 »
Dr. Alfredo de Andrade	4 »
Juliano Leite	1 »

Avizamos ao publico que foram dedurados alguns votos a pessoas sem idoneidade para o cargo de governador do municipio e pedimos não nos enviar votos a quem não estiver na altura de o ser.

Quem deve ser o Prefeito de Sobral, no governo João Thomé?

VIOLENCIAS

Conforme previramos, o sr. tenente Arthur Medeiros, digno commandante da força publica, nenhuma participação teve na violencia praticada pelo 1º suplente do delegado de policia contra o filho do nosso amigo major Joaquim Hermano de Vasconcellos, na qual foi absolutamente illudido na sua boa fé, o brioso militar. Esta revoltante arbitrariedade, ao que nos informam, foi premeditada, e apenas se aguardava a sahida dos srs. capitão Pretinho Gomes e major José Ignacio Gomes Parente para ser executada. Ao que sabemos, o digno tenente Arthur Medeiros, bastante contrariado, com este procedimento de auctoridade inescrupulosa e sem noção do cargo que exerce está disposto d'ora em diante só attender a requisições de praça, quando verificar o fundamento destas, a fim de não tornar a policia militar responsavel pelos erros e malyersações da policia civil.

Apoiando esta attitude do brioso militar, pensamos que é este o meio mais pratico de conservar inalteravel o bello conceito que ora destructa entre nós a força publica.

POLITICA

Recebemos o seguinte telegramma do Directorio do Partido Republicano Cearense em Camocim:

«Depois solene reunião minha residencia, promovida membros Partido Republicano Cearense, fo organizado Directorio, ficando composto José Felinto Cavalcante, presidente, Leonel Dias Fonseca Filho, João Baptista Ponte, Manoel Ribeiro Miranda, Antonio Marques Santos. Representará este municipio convenção 24, Dr. Thomaz Rodrigues.—Saudações—Leonel Filho.

IN EXCELSIS

A Excelso Bastos

Afonso do Cão nos quinze annos d'idade
Deixando a terra em plena mocidade

Que momento fatal, oh! desventura!
O crepe do destino envolve um lar,
Uma santa nas ancias da amargura,
Volve, ao mundo, o derradetro olhar.

Morreu diante um lugubre altar,
A mãe beijando a sua fronte pura
Exclama em dor: filha mo vas deixar,
Adeus, até me unir-te a sepultura!

Na luz da vida via-se a mocidade,
Que se apagou ao vendaval da sorte;
Restando, só, a dor duma saudade.

A alma, ao pezar a atroz fatalidade,
Este cruel anathema da morte,
Cantou hosanna lá na eternidade.

Antonio Gondim Lins

As constipações que são ao perigosas curam-se com o uso do Vialho Creosotado do pharmaceutico chimico Silveira.

Revisão Constitucional

«A Rua», balançando as forças politicas do paiz, de accordo com as respostas dos respectivos dirigentes dos Estados, conclue que a revisão constitucional não será feita, visto estar contra ella a maioria, e os elementos que são a favor da mesma, governadores e presidentes do Maranhão, Ceará, Parahyba, Bahia, Espirito-Santo, Goyaz e Paraná, são no todos com restricções, e unicamente os de Matto-Grosso e Alagoas são sem restricções.

São contrarios á revisão os governadores d. Rio Grande do Norte, Pernambuco Sergipe, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Não responderam os governadores do Amazonas e do Piahy. O governador do Pará respondeu sem manifestar a sua opinião e entre os chefes politicos são contrarios os srs. Urbano Santos, Dantas Barreto, Epitacio Pessoa, Francisco de Sá, general Glycerio e Antonio de Azeredo. Dos deputados pronunciaram-se contrarios os srs. Carlos Paixoto, Soares dos Santos, Alvaro Baptista, Justiniano de Serpa, Antonio Freire, Alberto Maranhão, Maximiano de Figueiredo, Costa Ribeiro, Felisbello Freire, Alvaro de Carvalho e outros.

São favoraveis á revisão os congressistas Ruy Barbosa, Pedro Maccary, Lauro Sodré, Mauricio de Lacerda, Cincinato Braga, Prudente de Moraes e alguns outros. A maioria dos juristas é contraria. «A Rua», chegou á conclusão de que os opposicionistas á revisão constitucional têm certos 67 votos na Camara, fora outros avulsos, que impediram o andamento do projecto. A maioria do Senado é contra, assim como a maioria do Supremo Tribunal Federal.

PINHEIRO MACHADO

«A Noite» diz que o inventario do general Pinheiro Machado, apesar de deixar a viuva como unica herdeira, corre entre difficuldades, pois um parente d'esta, nomeado como inventariante, encontrou, entre os papeis do extincto, promissorias assignadas por varios amigos no valor de 600 contos, entre os quaes figura um senador, com o debito de mais de 100 contos, e um jornalista, que se sabe ser o sr. João Lage, com cerca de 50 contos. O inventariante propoz á viuva a cobrança d'esses titulos, allegando que taes amigos desappareceram do Morro da Gra-

ça desde a morte de seu esposo. Sereamente, com um despreendimento e nobreza a que não estamos acostumados, a viuva Pinheiro Machado recusou o seu assentimento por esperar que cada um cumpra o seu dever e assegurando mais que não perseguiria nenhum amigo de seu marido, nem mesmo o mais ingrato.

—Diz-se tambem que os parentes de Pinheiro Machado, usando do nome da viuva, trabalham activamente para obterem a absolvição do Gilberto Amado, deputado por Sergipe, assassino do escriptor Annibal Theophilo. Os amigos d'este infortunado litterato, reunidos resolveram, caso Gilberto Amado seja absolvido, organizar forte campanha, empregando todos os meios a favor da absolvição do assassino do general Pinheiro Machado.

Efeitos da secca

Calcula-se que, accossados pela secca, tenham deixado o Ceará cerca de 73 mil pessoas, como flagelladas, sem contar aquellas que pagaram passagem, não sendo pesadas ao governo.

Calcula-se tambem tenham morrido á mingua, 8 mil pessoas

Cel. Antonio Frota Menezes

Por uma pessoa residente nesta cidade nos foi offerecido um exemplar do «O Municipio», brilhante semanario que se edita na prospera Villa Seabra, no Territorio do Acre. O numero que temos em mãos, do bem feito jornal, é uma edição especial como prelo de homenagem á memoria do nosso inolvidavel amigo coronel Antonio Frota Menezes, que alli como aqui e em toda parte por onde andou, conta crecido numero de amigos e admiradores sinceros.

Antigas escolas primarias

Reminiscencias da infancia

Apreendi ainda pelo antigo sistema da «deletreação» de sons: «b—a b» etc.; mas nesse tempo havia outros modos de soletração mais imperfeitos e que ainda estavam de accordo, certamente, com a capacidade intellectual dos respectivos «pedagogos»: «aia b com á b-á b», etc.

Quivimos, algures, que um professor do mato (talvez de ensino particular) ensinava aos seus discipulos: «um b com á diz que b», etc., e que á um destes, mandando «ler por cima», disse, prontamente, o «fizra». «Diz qui b, diz qui b, etc., diz qui b!» com um entusiasmo de quem tinha consciencia do que estava fazendo! A nosso ver, o aluno lera, correctamente, o «diz qui b» e o «diz qui b» do tal professor... Nós, outros, o não leriamos melhor!

agora, passémos á antiga carta de nomes: «A-n an t-a-o-ti e tá, Antonio! B-é n b-é n-t-ó, Bento!» E vinha mais gente atrás: o Carlos, o Diniz, o Egas, o Felix... etc.

Que patuleia, héin? Foi por esta carta que eu aprendi... No entanto... que bons tempos, esses, dessas «cartas onomasticas»!

Quanto aos livros de leitura, o «Livro do Povo», o «Simão de Nantua»... Ah, meu velho e bom Simão de Nantua! tenho muitas saudades de ti, dos teus conceitos, dos teus conselhos, das tuas rabiugies, enfim...

Era um gosto ouvir aos meninos ler o «Livro do Povo», em voz sonora: «No tempo de Herodes, rei da Judéa... palavras textuaes por que principia aquelle livro; ou o começo do «Simão de Nantua»: «Pedra movediça não cria bolor, dizia o antigo adagio»...

Mas esses livros «abolocreceram» Passaram: hoje são velharias... Depois vieram os livros didaticos do «Barão de Macabuzas», que foram como uma grande alforada para os estreitos e

A LUCTA

obscuros horizontes escolares de então... Foi por eles, até a gramática do mesmo autor, que me encarreirei nos estudos primários.

Emérito pedagogista, de saudosíssima memória, o illustre dr. Abílio Cesar Borges até nas iniciais do nome fazia transparecer a propagação, que realisava, das luzes do A. B. C... Grande educador o foi.

O «Camões»! Ah, o filho de Simão Vaz nunca supôs em vida, decerto, que teria de ser, postumamente, a tortura de milhares de crianças, estudantes do bellissimo idioma lusitano, fazendo-as passar multissimas vezes (sem o suspeitar, sequer) o cabo das Tormentas...

Mas «Camões» tambem passou... «Caligrafia» não se conhecia ainda nem de nome, bem como outras ingreziás didáticas, como: «Geografia», «Geometria», «Historia do Brazil... etc e tal!

Fazia-se a aprendizagem caligráfica pelos «rascunhos» (feitos a lapis) e pelos «traslados» (feitos a tinta), grafados uns e manuscritos outros, cuidadosamente, pelo mestre-escola ou por algum dos dicipulos mais «adeantados» da classe...

Usavam-se, como se vê, cadernos «Mau-nier» [e não «Garnier», como hoje].

Para estimulação da aprendizagem caligráfica havia as taes «apostas de letra»: dois collegias (ou meninos de escola, como lhes chamavam então) de iguaes forças «caligráficas» apostavam entre si as respectivas «escritas», ganhando o que melhor se houvesse no fazimento da letra ou no «talho» desta. E o «bom talho de letra» era uma recommendação para os «manuscritos»; mas esse apreciado talho consistia era na «adiposidade» dos traços literaes!

Não raro succedia, porém, que os que tinham pessima letra não estavam, por isso, inibidos de fazer «bóas letras»...

Não se conhecia, tampouco, a «Paleografia» (!) Isto seria um bicho assim a mo de quem diz «Lobisômo»? Mas a «Manografia» essa ganhava em terreno: a letra manuscrita era aprendida pelas cartas do genero epistolar, comercial e official (de caligrafias escolhidas, é claro).

A «Isographia» [hoje tão utilmente empregada] nem ao menos era suspeitada, sequer! «Manuscreeva-se»; não se «isographava» ainda... E não se fazia pouco! (E a proposito de «Paleografia»: sendo esta a «arte de decifrar escritos antigos» não nos parece muito acertado o titulo de «Paleografo» (o que é versado em «Paleografia») dado ao livro que se occupa de ensinar a leitura da letra manuscrita por meio de cartas, descrições, etc, isographadas. E' verdade que certas letras de escriptos antigos ou de antigos escriptores são tão ruins que talvez, só mesmo recorrendo à «Paleografia» para as decifrar! Si foi essa a razão que motivou ou possa justificar o titulo do livro... já aqui não está quem falou...)

Reatando o fio: pedia-se emprestado cartas aos compadres para que os afilhados aprendessem a ler a «letra de mão» (se ela tivesse «pés»... voaria, de certo!). Demais, citavam-se em pouco as aspirações paternas: «Que seu filho recebesse «uma» carta e respondesse «outra» ou que ao menos soubesse «ferrar o nome» para que não assinasse «de cruz»... E nada mais.

A's filhas não mandavam ensinar para que ellas não escrevessem aos namorados! Que se limitassem aos mesteres de seu sexo: fiar, coser, cozinhar, lavar roupa,apanhar algodão, etc. Mas não obstante o pouco ou nenhum gosto dos pais, conta-se que um matuto, homem feito já, pelo muito desejo que tinha de aprender a escrever, o conseguiu, tomanclo lições, furtivamente, no mato, escrevendo es caracteres literaes (ou antes esculpindos) sobre a casca do «mandacaru» [cacto espinhoso dos nossos sertões] com o proprio espinho da planta (à semelhança dos antigos indios com um pontezinho de ferro sobre as folhas das palmeiras), pois que não teria dinheiro, talvez, para comprar papel, tinta, nem pena ou os não haveria no lugar...

Belo exemplo de poder da vontade, não há duvida! Mas... será imitado?

As «abalinas» (que nesse tempo não havia ainda) eram prefiguradas já pelos argumentos de «roda» e os de «têta».

O argumento de «roda» era uma especie de «quadrado», no qual se pagava caro a incienca ou rúdez; ou, por outra, quem tivesse a sorte de cair nas engrenagens dessa «roda» inquisitorial, saia de lá ou esmagado moralmente ou, quasi sempre, fisicamente contundido e... confuso! Não obstante, os argumentos de «roda» eram sempre mais suaves que os de testa porque, enquanto a «perguita» ou arguição andava lá por longe, em tal ou qual raio ainda, a gente ia tendo tempo de preparar a «resposta», que às vezes, era deduzida dos outros co-

panheiros, que, com as suas nos iam trazendo alguma luz sobre o facto... Quem acertava dava bólos, alguns ou em todos os outros colegas; e se ninguém acertava quem os dava era o mestre, passando-nos todos à palmatoria... Succedia, porém, às vezes, que o mestre tambem apanhava, porque ao dar o bólo (quasi sempre puchado!) o menino recuava rapidamente a mão, a qual se desprendia da do mestre, fazendo cair o bólo no joelho deste e o feitiço por cima do feitiço.

Camocim (Continua)
Doutor da Rocha

Carlos Magalhães

Cirurgião-dentista

Trabalhos garantidos, rigorosa hygiene, preços modicos. Faz extracções completamente sem dor, usando uma injeccção recentemente descoberta.

Consultas, das 7 ás 12 horas

PEDRO MELLO

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o sr. Pedro Mello, encarregado do Açude do Mirim que mais uma vez vem por nossas columnas destruir accusações que lhe fazem no desempenho do seu espinhoso cargo. Chamamos a attenção do publico para o substancioso artigo que ella faz inserir noutra parte deste jornal.

SEMENTES

A Benemerita Associação Commercial de Fortaleza, que em prol dos flagellados, mais tem trabalhado do que o proprio governo, enviou para esta cidade para serem distribuidas com os agricultores pobres, 25 saccos de milho, 3 ditos de feijão e 5 de carozo de algodão.

A distribuição, feita pelo coronel M. Arthur da Frota, commerciante de reconhecida probidade nesta praça, presidiu o maximo criterio e equidade.

Ao que ouvimos, já chegaram a esta cidade ou ainda estão em viagem sementes enviadas pelo presidente do Estado e pelo ministerio da agricultura as d'aquelle consignadas ao chefe do executivo municipal e as deste ao juiz de direito da comarca, para serem ambas distribuidas pelos pobres agricultores. Ignoramos a quantidade e qualidade destas sementes por que nesta infeliz terra os publicos negocios são occultos da imprensa que não canta hosanna aos homens publicos. Os interessados, porém, que se dirijam aos srs. coronéis Frederico Gomes e dr. José Saboya.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

No dia 25—O nosso bom amigo Alberto Amaral, capitalista nesta praça.

—No dia 27—O sr. José Prisco Linhares Lima, zeloso agente da Estação nesta cidade da E. F. de Sobral.

—No mesmo dia—O sr. Luiz Torquato Coimbra, proprietario do «Hotel Granjense» na visinlia cidade de Granja.

Fez annos no dia 20, o intelligente Claudinho Leitão filho do major Francisco Ribeiro Leitão commerciante em Fortaleza.

O CARNAVAL

Tem aqui passado, este anno, simplesmente desanimado e quasi despercebido a época do Reinado de Moim.

Apenas pequenos grupos de mascaras incitados pelo destumbrante luar da ultima semana, se atreveram a pequenos passeios pelas ruas. Nem de outra forma pode acontecer, sob pena de termos de assistir o revoltante abaloamento de um grupo risonho e picareco do Deus da Folia, que por ventura corresse alegre espalhando pelas nossas ruas o riso e o prazer, com um destes andrajosos grupos de flagellados que bisonhos e consternadores respirando fome e privações se arrastam pela nossa «curbs» espalhando mágua e compaixão.

Em Camocim realizou-se domingo ultimo com muita concorrência e animação o primeiro baile carnavalesco da presente epocha, levado a effeito pelo progresista grupo «Mão Negra», que naquella cidade fez as delicias de Moim. Agradecemos o convite que nos enviaram.

NASCIMENTOS

O nosso distincto amigo Victor de Paula Pessoa, no dia 2 do fluente teve em festas o seu venturoso lar com o nascimento de mais um interessante cherubim do sexo feminino que na agua lustral do baptismo receberá o nome de Marina. Felicitando aos ditos paes da travessa Marina, a ella desejamos eterno berço de flores, embalado pelas auras fagueiras da felicidade.

FALLECIMENTOS

Na avançada idade de 82 annos falleceu nesta cidade no dia 18 do fluente o sr. Manoel Cezar Moura, pae do sr. Francisco Moura, administrador da casa de detenção nesta cidade.

Sentimentamos a sua viuva e filhos.

VIAJANTES

Deu-nos o prazer de sua visita o sr. coronel Joao Baptista de Vasconcellos chefe politico de grande prestigio no municipio de Sant'Anna.

Esteve nesta cidade o sr coronel A Mont'Alverne Filho, commerciante no Ipu.

De Nova-Russas, onde é commerciante, esteve nesta cidade, o sr. Francisco Sabino Gomes.

De Massapé, andou nesta cidade o nosso amigo José Pedro Soares.

Seguiu a passeio, até Sant'Anna, o nosso amigo José Alcides Cysne.

Acha-se nesta cidade o joven academico Manoel Figueira de Saboya, filho do sr coronel José Figueira de Saboya.

VARIAS

O sr coronel Francisco de Paula Pessoa, domingo ultimo, fez intronizar no salão de honra de sua confortavel residencia, nesta cidade a Sagrada Eglise do Coração de Jesus. O acto, a que esteve presente diversas pessoas das relações da familia, foi officiado por s. exe revma Dom José Tupynambé da Frota.

No dia 13 do fluente, foi fundada uma sociedade litteraria em Viçosa, com o titulo de «Gabinete Viçozense de Lecturas», sendo eleita a respectiva directoria. Agradecendo a communicacção que nos fizeram, almejamos a novel sociedade muita prosperidade.

Nota ao Plebiscito

A pedido de diversos leitores, resolvemos aceitar votos commentados para o nosso plebiscito. Podem, portanto, os srs. votantes, fazer acompanhar o coupon 10 linhas assignadas com uma inicial, dizendo porque vota no seu candidato.

PEDIMOS o sr. major Galdino de Lyra, zeloso fiscal do municipio, o obsequio de ir no Junco, vér de que tamanho é o litro de um fornecedor alli que vende farinha branca a \$200, quando custa mais no armazem.

Aproveitando o enseio, pedimos-lhe ir tambem na Cruz das Almas vér quantas grammas tem o kilo de um comprador de coiro que compra o kilo de coiro a 2\$600 e vende no mercado a 2\$500.

RESTAURANDO A VERDADE

Li com surpresa a «bella» missiva do Sr. Francisco Olegario Carneiro, dirigida á illustrada redacção d'«A Lucta», na qual mimoseava-me com uma serie de insultos os mais soezes e em tudo indignos da assignatura de um velho em quem julguei muita seriedade. Se eu quizesse responder ao Sr. Olegario no mesmo diapasão de suas diatribes, a epigra he de meu artigo de hoje seria: «Rebatendo um tartufo»; se eu julgasse a alludida carta saída da pena do Sr. Olegario, encimaria meu artigo. «As raugices de um velho»; senão fosse a idade que nos separa em vertiginosa distancia, penso mesmo que poria á parte a minha educacção para somente attender ao impulso de um odio legitimo que taes descomposturas sabem gerar. Porém não;

fique descançado o Sr. Olegario que por muito ainda que me venha descobrindo, eu saberei respeitar-lhe as cans e nunca artigo assignado por mim trará a nota ridicula de sua ultima carta.

O publico precisa saber desta historia para não ser embaído em sua simplicidade por homens amolgaveis a conveniencias presentes, uma vez que se tornam contumazes os seus detractores. Leia-me pois o publico, e eu procurarei ser sincero em meu expoente.

Quando declarou-se a secca de 1915, cujos effeitos não me é preciso enunciar, propuz por telegramma do Sr. Dr. Engenheiro-Chefe do 1º Districto da Inspectoria de Obras contra as Seccas, distribuir pelos flagellados lotes de terra de 20 em 20 metros bem limitados para evitar demandas, a fim de que os mesmos flagellados tentassem tirar das referidas terras suas subsistencias em quadra tão calamitosa. Fui attendido e autorizado a fazer a referida distribuição. Tomando linguas maldizentes, que mais audazes se tornam quando se trata de emprego publico, pedi ao sr. prefeito municipal de Massapé para fazer a distribuição aos que reclamarem. Embora que escriptulosamente, attendeu-me o sr. João Arrada, que fez em grande parte do açude uma divisão perfeitamente equitativa dos terrenos aproveitaveis, como é testemunha a parte sã da sociedade massapeense, que só poderá fazer-lhe justiça.

Como tenho animaes da Inspectoria, a meu cargo, pelos quaes sou responsável, reservei uma faixa de terra para uma vazante de capim em proveito dos mesmos. Esta terra até então occupada, não sei sob que titulo, pelo Sr. Francisco Olegario, com uma caterva de moradores, não pequena, me fez ter dó dos mesmos a ponto de procurar todos os meios de não desalojar os d'ali para outra area, visto que possuiam casas proximas ao local referido. Desta maneira distribui aos mesmos, terrenos no mesmo local, reservando uma porção para a alludida vazante. Depois de assim tudo combinado os ditos moradores pediram-me acrescentar-lhes mais os seus quinhões com o que eu já havia reservado para mim, prometendo-me darem capim para os animaes da Inspectoria no caso da vazante não fornecer forragem sufficiente. Tudo assim combinado descansei em minha boa fé, porque quem não tem malicias não julga que os outros as tenham. Paguei a um dos Teixeira's que associados a outros plantaram a minha vazante. Agora chamo attenção de quem me lê: Retirado que foi algum capim da vazante para os animaes da inspectoría, tudo desapareceu de lá porque ditos moradores aconselhados por algum tudo devastaram. Fui ao local chamei-os á ordem, como era o meu dever. Sabem o que me responderam com toda audacia e petulancia? Que eu não mandava lá, que tirariam capim como entendessem e que para isto contavam com os «homens» de Massapé, etc. Estou contando uma historia passada commigo e por ella o publico pode avaliar as labias daquelles que com lagrimas de crocodilo fingem chorar as misérias alheias. Perante tamanha audacia envolta na mais desbragada deslialdade é ingratidão, perdi a calma e resolvi logo trocar a dita vazante com uma outra do Major Miguel Nogueira, perto de minha casa onde eu poderia fiscalizar melhor. E nesta occasião bem longe estava o Major Miguel Nogueira, de suppor que por um negocio todo particular commigo, fosse tão rudemente atacado pelo Sr. Olegario, quem nunca offendeu e extemporaneamente dito que suas vacas eram bóas de leite e que elle fazia queijos mantegosos. Fique tranquillo o Major Miguel Nogueira porque La Fontaine já diz a: «A l'oeuvre ou connaît l'artisan» —pelo trabalho se conhece o artifice, e e pove quando quer tem muita philosophia. Combinando assim com o Major Miguel Nogueira, porque não me convinha mais entender-me com taes moradores, procurou o mesmo tomar posse da vazante devastada e reclamar dos ditos moradores o que havia combinado commigo. E isto fez por um prepos a seu Sr. José Nery, conhecido

por Caboolinbo. Então o Sr. Olegario chamou a si a paternidade da questão por elle proprio formada, somente por que assim não usufruiria mais o capim que os caboclos lhe davam, e disse num emphase de mandão poderoso. «Nem Caboolinbo nem Caboclo, nem Miguel Nogueira, nem Pedro de Mello entrarão lá [sic]. Perante semelhante attentado a livre acção do encarregado deste açude, a quem compete defender «servatis de jure servandis», o direito ou acção que o Governo possa ter nelle, que me competia fazer? As palavras do Sr. Olegario, trarão sem duvida uma demanda seria, não commigo, porque apenas cumpro o meu dever de officio, mas com a Inspectoria de Obras contra as Seccas, se antes os contedores não se chegarem a melhor razão.

Diz ainda o Sr. Olegario na sua «bella» missiva, que o protesto que publicaram pretendendo-me contra umas falsidades, levava assignaturas de parentes meus alins... Tire o plural o Sr. Carneiro e ponha o singular. No protesto que desmente o Sr. Francisco Olegario Carneiro, assignado por tanta gente, apenas conta uma assignatura de um parente de minha esposa; a não ser que elle chame parente todo aquelle que tem os clacanhares para traz.

Depois de tanto aranzél escripto num odio de rachar, contra minha humilde pessoa, contra o major Miguel Nogueira [que nada tem com a couza], contra as vacas do mesmo porque dão leite, contra meus «parentes alins», etc. Veio a vez de minha sogra, meus irmãos, etc. gente que vive honestamente em suas casas sem ao menos lembrarem-se se o Sr. Carneiro existe.

Espervemos o tumor desta aggressão e espremosos todo pus que elle conliver.

Minha sogra possui um jumentinho de transportar agua, como é costume entre nós destes sertões. Minha sogra passou a secca na serra da Meruoca, como é testemunha Massapé inteiro e varias familias de Sobral que veraniaram na serra; pois bem este burrinho na distancia de mais de 3 leguas, descendo e subindo uma ladeira abrupta, quase acabou a vazante dos «pobres homens», que apenas têm gerimuzinhos de «casca» final...

Agora diga-me o Sr. Carneiro que irmãos tenho eu que precisem de couza alguma do Mirim? Penso que o «correcto» missivista não queria se referir a Augusto Passos [cunhado], advogado residente no Ipu, á José Alfredo de Mello, proprietario do sitio Ipuerinha, onde reside, há duas leguas do Ipu, á Francisco de Mello, residente em Matto-Grosso, á João Alfredo de Mello negociante no Pará, á Waldemar de Mello, empregado no açude Anajaz, no Piahy. Faltam 2, talvez sobre elles recaiam as zangas do Sr. Carneiro: O Vigário da Freguezia que até fins de dezembro teve uma casa alugada ao Sr. Joaquim Casimiro, repleta de foragens comprada no mercado publico pelos Srs. Francisco Filinto e Joaquim Aguiar, ambos negociantes em Massapé. Como tinha um cavallo de sella desejou ter uma vazante a qual foi plantada pelos proprios moradores, sendo por isso generosamente pagos pelo Padre. O outro (cunhado) o Prefeito Municipal, é um homem conhecido, independente, a quem tambem nem de longe os insultos attingiram. E'o que tenho a oppor ao mimo inesperadamente recebido do Sr. Carneiro, e penso que fui sincero em tudo que afirmei. Agora o publico sensato que nos julga, enquanto eu vou finalizando este artigo com as palavras de Voltaire: «Et voila comme on écrit l'histoire» —eis como se escreve uma historia.

Acarahú-Mirim, 21 de Fevereiro de 1916.

Pedro de Mello

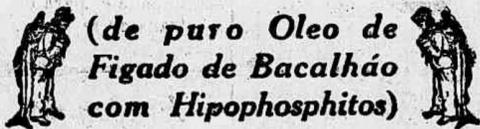
Encarregado do açude do Acarahú-Mirim.

BROMIL CURA TOSSE BRONQUITE e ROQUINHO ASTHMA GONORRHEA

I LEGIVEL

PESSOAS PALLIDAS

são pallidas porque não derivam sufficiente nutrição do que comem; portanto, necessitam a Emulsão de Scott



que é um alimento concentrado productor de sangue rico, forças, carnes e vigor.

Certifique-se bem que seja a **EMULSÃO de SCOTT**

EDITAES

O Doutor José Clodoveu de Arruda Coelho, Juiz Substituto em exercicio pleno neste termo por titulo legal etc.

Faço saber que pelo meretissimo Juiz de Direito da Comarca Doutor José Saboya de Albuquerque, me foi comunicado haver designado o dia vinte de Março proximo vindouro, pelas onze horas da manhã, na Casa da Camara Municipal desta cidade, para abrir a primeira secção Judiciaria deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, e, que havendo procedido ao sorteo dos quarenta e oito Jurados que têm de servir na mesma sessão, de conformidade com os artigos 326, á 328 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados e designados os Jurados seguintes:

- 1 Doutor Antonio Regino do Amaral
- 2 Belarmino de Souza Vianna
- 3 Domingos Ricardo Ribeiro da Silva
- 4 Esau Mendes de Vasconcellos
- 5 Francisco Carlos Ferreira Gomes
- 6 Francisco Furtado de Mendonça
- 7 Francisco Roiz dos Santos
- 8 Francisco Agripino de Souza
- 9 Francisco Godofredo Rangel
- 10 Francisco Nazion Ribeiro da Silva
- 11 Francisco Tobias das Chagas
- 12 Francisco Romano da Ponte
- 13 Gustavo Linhares F. Gomes
- 14 Henrique Bessa Guimarães
- 15 Henrique Odilon do Amaral
- 16 Henrique Fernandes do Nascimento
- 17 José Custodio de Azevedo
- 18 José Ferreira Passos
- 19 José Pedro Soares
- 20 John Sanford
- 21 José Adaria Soares
- 22 Joaquim Ribeiro Gomes Parente
- 23 José Eduardo da Frota
- 24 José Silyio de Arruda Coelho
- 25 João Ladislau de Andrade
- 26 Joaquim Custodio de Azevedo
- 27 Dr. José Carlos de Saboya Magalhães
- 28 José Godofredo do Amaral
- 29 João Horacio Carneiro da Frota
- 30 José Vicente Feijão
- 31 Montano Albuquerque
- 32 Manoel Carneiro Rio
- 33 Paulo Ferreira da Ponte
- 34 Perigrino Dias de Carvalho
- 35 Pedro Liberato de Carvalho
- 36 Raymundo Nonato da Rocha
- 37 Raymundo Oswaldo Rangel Parente
- 38 Raymundo Eloy Saboya da Costa
- 39 Rufino Furtado de Mendonça
- 40 Raymundo Franco de Miranda

- 41 Rutino Gomes Parente
- 42 Raymundo Abilio Gomes Parente
- 43 Samuel Gomes da Ponte
- 44 Salustiano Roiz Freire
- 45 Vicente Adeodato Carneiro
- 46 Vicente Saboya de Albuquerque
- 47 Vicente Gomes Parente
- 48 Vicente Dias Miranda. A todos os quaes e a cada um de per si bem como a todos os interessados em geral, se convida a comparecerem na casa da Camara Municipal desta cidade, em a sala das sessões do Jury deste termo, tanto no referido dia e hora como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão e sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente Edital que será affixado no lugar de costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Sobral, aos 15 de Fevereiro de 1916. Eu Emilio Camillo Linhares escrivão, o escrevi—J. Clodoveu de Arruda Coelho. Está conforme ao original; dou fé.

Sobral, 15 de Fevereiro de 1916.
O Escrivão do Jury
Emilio Camillo Linhares

Collectoria Estadual

De ordem do Sr Collector das Rendas Estaduaes deste Municipio e para conhecimento dos interessados, faço publico, pelo presente, que em virtude da lei n.º 745 de 7 de Outubro de 1903, art 20 e §, terá lugar no dia 16 de Março proximo, quinta-feira, a arrematação dos dizimos de gados grossos e miuças deste municipio, reunindo-se a comissão composta pelo chefe desta Repartição fiscal, o 1.º supplente do Juiz Substituto ou Presidente da Camara e do Delegado de policia ou Subdelegado de policia em exercicio, no escriptorio da Collectoria, ás 12 horas do referido dia. Para este effeito, bem como para cobrança por parte do arrematante se cobrará por cabeça de gado:

Muar	2\$500
Cavallar	1\$500
Asinino	1\$000
Vaccum	1\$000

Os dizimos de miuças serão cobrados por meio de arrematação por districto policial, perante a mesma comissão e no mesmo dia em que for os de gados grossos. A importancia do dizimo será paga em dinheiro e na razão de um sobre dez da respectiva produção bruta ou não beneficiada, ao preço corrente ou localidades sem desconto do que se destina ao consumo dos produtores. Quanto ao producto das criações, se cobrará por cabeça de

Caprino 300 reis
Ovelhum 100 reis
Ninguém pode licitar sem que apresente dons fiadores com a precisa idoneidade. O pagamento do preço será feito em duas prestações iguaes: uma, no dia 1 de setembro e a outra, em 1 de dezembro; sendo licito, o arrematante pagar à bocca do cofre, o mesmo preço com o abatimento de 12%
Collectoria das Rendas Estaduaes no municipio de Sobral, em 20 de Fevereiro de 1916.

O Escrivão interino
Domingos Linhares Lima
Collectoria Federal

De accordo com as ordens em vigor, taço publico para o conhecimento de todos e especialmente dos contribuintes dos impostos de consumo.

1—Que o pagamento da taxa de registro deve ser feito até 31 de Março do corrente anno, na forma do Regulamento;

2—Que os artigos sujeitos ao registro são: Fumo e seus preparados, Bebidas, Phosphoros, Sal, Calçados, Perfumarias, Especialidades pharmaceuticas, Conservas, Vinagre, Vellas, Bengalas, Tecidos, Espartilhos, Papel para forrar casa, Cartas de jogar, Chapéus, Discos para gramofones, Louças e vidros;

3—Que pelo registro são cobradas as seguintes taxas:

- Fabricas**
- I—Trabalhando com operarios até 6, por emolumento, até 3 40\$
 - II—Idem com mais de 6 até 12, por emolumento, até 3 100\$000
 - III—Idem com mais de 12 ou com força motora ou apparatus da capacidade de produção superior a desse numero de operarios—um só emolumento 400\$000.

Depositos de fabricas, nos quaes se- jam feitas vendas, mercadores ambulantes por conta propria ou alheia e cazas commerciaes por grosso, por emolumento, até 2 200\$000.

Mercadores ambulantes, por conta propria ou alheia, e cazas commerciaes exclusivamente retalhistas de uma só especie tributada 60\$000

Mercadores ambulante, por conta propria ou alheia, e cazas commerciaes retalhistas de mais de uma especie tributada—por emolumento, até 3 40\$000.

A falta de registro será punida de accordo com as disposições do Regulamento vigente em vigor.—Collectoria Federal de Sobral, 23 de de Fevereiro de 1916.

O Collector
José Lourenço Vianna

PROTESTO

Alexandre Soares proprietario residente nesta cidade, vem pela imprensa tornar publico que constando-lhe figurar seu nome como devedor ao finado Conego Francisco Theotimo de Maria Vasconcellos, no processo de inventario do espolio, d'este procedido em Sant'Anna, da quantia de um conto de reis, acaba

de protestar judicialmente no juizo do inventario contra semelhante debito sob intimação do respectivo inventariante o cidadão João José da Costa Cysne por nada dever a dito espolio.

Ao tempo da morte do dito Conego, achava-se em poder do protestante uma lotra de responsabilidade do coronel José Lourenço de Araujo, da importancia de 15:000\$000 para com o dito Conego a vencer-se em 30 de Julho de 1917 assim como a importancia de 2:500\$000 remetido pelo dito coronel para aquelle, letra e diaheiro este que conforme recibo em poder do protestante foram entregues ao referido inventariante sendo este o unico negocio existente entre o protestante e o referido Conego.

Sobral Fevereiro 1916

Antonio Carmelito gratifica generosamente a quem lhe entregar ou der noticia na fazenda Oriente proximo a povoação do Remedio, de gados e animal com as marcas e carimbos acima.



Dr. J. HARDMAN.

O abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro clinico nesta capital, Cirurgião e Parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o *Elixir de Noqueira* do Pharmaceutico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirizo e me assigno

Dr. J. Hardman.
Paratyba, 20 de julho de 1911
Agencia Cosmos—Rio

Ao publico e especialmente ao Commercio

Baptista Demetrio declara que d'ora em diante não se responsabiliza por nenhuma conta feita em seu nome, sem auctorização previa.

Sobral, 29 de Janeiro de 1916
Baptista Demetrio

Telegrammas

[Serviço especial d'A LUCTA]

A convenção

FORTALEZA, 22—Em vista da extraordinaria concorrência de delegados do interior, a Grande Convenção do Partido Republicano Cearense será solene e se auspicia muito brilhante.

—Esta grandiosa assembléa, que vai tratar de novas bases ao pujante partido, adoptará as regras tradicionais do brilhante Partido Republicano Paulista, terá nova denominação egerá novo directorio, votará regimento não só para o directorio central como para os directorios do interior.

Darão concuro ao grande partido valiosos elementos politicos de todo o Estado

Consta que esta nova agremiação politica tem ligação e conta com o decidido apoio da Politica Federal.

Um dos fins da Convenção de 24 é prestigiar a attitude da maioria da bancada na Camara Federal e decidir sobre a chapa da successão presidencial.

Dispensa de operarios

FORTALEZA, 22—A imprensa do Rio condemna asperamente o acto do governo que dispensa grande numero de operarios no prolongamento das estradas de ferro deste Estado.

Dr. Couto Fernandes

FORTALEZA, 22—Chegou ao Rio o dr. Couto Fernandes Engenheiro-Chefe da rede de Viação cearense, que já tratou directamente com o governo assumptos de interesse do Ceará nos serviços de prolongamento das vias-ferreas.

Correio

FORTALEZA, 22—Todos as promoções ultimamente verificadas na administração dos Correios desta capital recabiram em amigos do Partido Republicano Cearense.

A guerra

FORTALEZA, 22—Foi expulso do territorio inglez o jornalista brasileiro Azavedo Amaral correspondente alli do «Correio da Manhã», do Rio. Toda a imprensa carioca lançou vibrante protesto contra esta iniquidade das autoridades inglezas

VARIAS

Fica em nosso poder para ser publicado no nosso proximo numero; o que deixa de ser feito hoje por nos ter chegado tarde, um artigo do sr. major Joaquim Hermano de Vasconcellos, sobre a arbitrariedade prisão de seu filho.

BURROS

Novos libertos de pisaduras compra e paga a bom preço até o fim deste mez.

M VERGNIAUD

TOSSE
das creanças, tosse dos moços,
tosse dos velhos, qualquer tosse,
qualquer doença do peito, como
bronchite, asthma, coque-
luche — curam-se com o
BROMIL

E' preciso que as senhoras decorem:

Doenças do utero

— flores brancas, hemorragias, suspensões, colicás, etc. — curam-se com

A Saude da Mulher

Daudt & Lagunilla - Rio

